



PROCESSOS INVESTIGATIVOS DURANTE A PANDEMIA COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS

ID do trabalho: 19955

Cristiele Borges dos Santos Cardoso

Universidade La salle

Orientador

Elaine Conte

Co-orientador

Palavras-chave

Rumo a uma infância virtual: a imagem corporal sem corpo

Este artigo relata uma experiência de investigação remota desenvolvida em 2020, com uma turma de faixa etária de 2 anos, de uma Escola Municipal de Educação Infantil da rede pública de Novo Hamburgo/RS. A abordagem qualitativa e exploratória surgiu com o objetivo de desenvolver comunidades de investigação na Educação Infantil em redes, que pudessem gerar interação e o desenvolvimento de aprendizagens com propostas de continuidade entre as crianças, a partir de um ponto comum de discussão. A preocupação inicial girou em torno de como se adequar ao ensino remoto sem perder de vista a proposta pedagógica da escola que valoriza a potência da comunicação, autoria e protagonismo das crianças. A investigação buscou provocar a imaginação e a curiosidade das crianças, tendo como inspiração o cultivo da batata-doce na água, gerando hipóteses, dúvidas e o interesse das crianças e professores, que foi ampliada para as famílias e comunidade com a pandemia. Quando iniciamos as atividades virtuais com as crianças não tínhamos toda a sequência de propostas metodologicamente estruturadas, pois acreditamos que o planejamento precisa ser flexível e que ao longo dos retornos das crianças poderíamos ir compreendendo os contextos, bem como mapeando os interesses das crianças e possibilidades da própria pesquisa. Contamos com a disponibilidade e o engajamento das famílias, visto que elas eram nossas mãos e olhos para conduzir as ações pedagógicas, bem como para observar o processo de desenvolvimento das aprendizagens e registrar as narrativas, fotos, apontamentos e achados vividos na experiência realizada com as crianças. Levamos em conta, na organização das propostas, a Base Nacional Comum Curricular e utilizamos as mini-histórias para narrar e registrar as experimentações, vivências e aprendizados desse período tão importante e atípico na vida das crianças. Os resultados alcançados evidenciaram que o uso de dispositivos e plataformas digitais alargaram os processos de descoberta e cultivo da batata-doce, ampliaram o repertório de linguagens das crianças com os professores, escola e as interlocuções com as famílias, destacando suas potencialidades, estímulos e descobertas a longo prazo, inclusive de expressões narrativas e criativas do uso da tecnologia como linguagem. Com o passar do tempo, foi possível perceber um grande desenvolvimento das crianças que



SEFIC & SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA 2021

CIÊNCIA, SAÚDE E INOVAÇÃO: DESAFIOS GLOBAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

expressavam suas ideias, sentiam-se autoconfiantes e autônomas no cuidado da batata-doce e no diálogo conjunto do olhar cotidiano. A resignificação do uso das tecnologias pelas crianças também foi algo evidente ao longo do processo, reforçando a ideia de que as crianças usam as tecnologias para brincar e recriar a realidade (LEVIN, 2007).

Referências

LEVIN, Esteban. Rumo a uma infância virtual: a imagem corporal sem corpo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.